

Parque Urbano

Sobre as Águas

Uma Nova Visão do Lago de Cana Brava

75

tc

cadernos de
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Manoel Balbino de Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2019/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

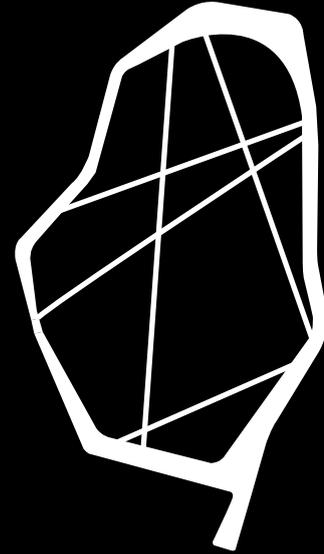
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Manoel Balbino de Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



SOBRE AS ÁGUAS - Uma Nova Visão do Lago de Cana Brava. Minaçu - Go

Requalificar nada mais é que dar novos usos e qualificar determinado lugar trazendo vitalidade para algo já existente.

A ilha artificial conhecida como Praia do Sol localizada no norte do estado de Goiás, na cidade de Minaçu, tem uma grande importância para os moradores da região. Ela é responsável pela maior área de lazer e serve como um refúgio para a população minaçense.

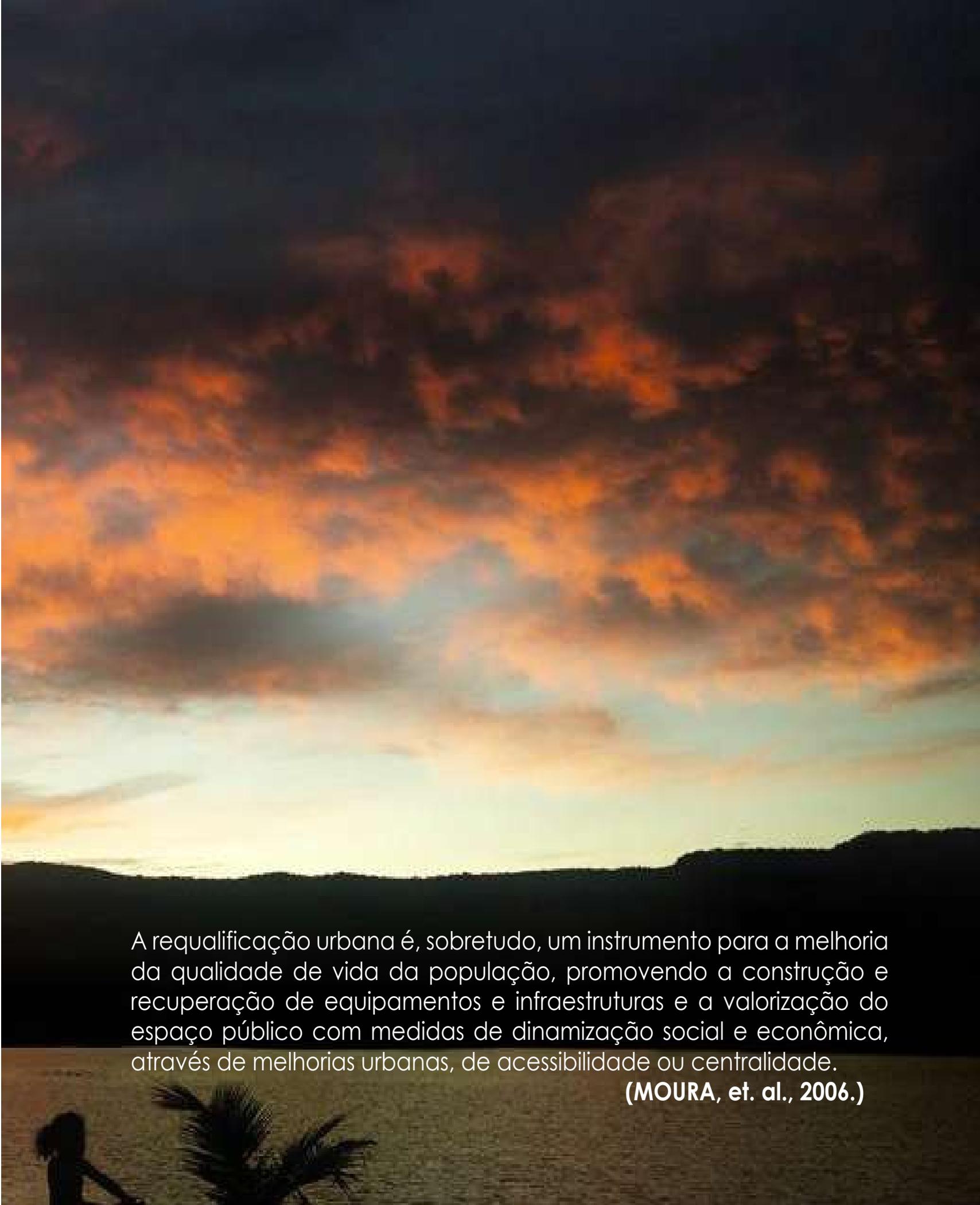
A proposta de requalificação tem a intenção de elevar o potencial do lugar com uma melhor estrutura e qualidade para os habitantes sem que se perca sua identidade e as memórias já existentes.



Fernanda Lima da Silva

Orientador: Rodrigo Santana Alves
fernanda-liimas@hotmail.com



A dramatic sunset or sunrise over a body of water. The sky is filled with dark, textured clouds illuminated from below by the sun, creating a vibrant orange and red glow. The horizon line is dark, with a silhouette of a person and a palm tree in the foreground. The overall mood is serene and contemplative.

A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade.

(MOURA, et. al., 2006.)

REQUALIFICAR

Requalificação da **Ilha Artificial** em Minaçu

Introdução

Este trabalho trata-se de uma requalificação na ilha artificial localizada no município de Minaçu situado no extremo norte goiano. A cidade sempre teve um grande potencial turístico por exibir belas paisagens e uma grande quantidade de grutas e cachoeiras.

O município conta com a presença da terceira maior Usina de Mineração e Beneficiamento de Amianto Crisotila do mundo, que está ativa a mais de cinco décadas, e com duas usinas hidrelétricas, sendo elas Cana Brava e Serra da Mesa e seus respectivos lagos, dentre eles o de Serra da Mesa que contém 1.784km² de água represada, o maior da América Latina. Atualmente a cidade também conta com uma Mineradora que se encontra em fase de construção, que busca pelo minério "Terras Raras" que é considerado um dos mais raros do mundo.

A ilha foi construída na margem esquerda do lago de Cana Brava e foi especialmente preparada para a população no quesito esporte e lazer. A mesma teve seu projeto elaborado em 1999 pela Usina de Cana Brava, e foi projetada com o intuito de

palear os danos causados com o represamento do lago aos moradores da região. O projeto só foi executado no ano de 2001-2002 através da prefeitura Municipal.

O trabalho tem como principal objetivo intervir na ilha de forma que eleve a sua potencialidade, já que se trata do maior ponto turístico da cidade e até mesmo da região.

A Praia do Sol, nome dado ao local, é um espaço utilizado pela população como área de recreação, até mesmo porque a cidade não conta com uma grande quantidade de locais voltados para o lazer, o que acaba influenciando os moradores a frequentar o lugar.

Desta forma, tal intervenção urbana tem como finalidade reafirmar o significado do local, explorando sempre seus pontos atrativos e paisagens naturais, com novas possibilidades de atividades, uma estrutura de qualidade, diferente da atualmente encontrada e contribuindo sempre para o desenvolvimento da cidade, principalmente no âmbito turístico.

Este trabalho tem como principal objetivo a elaboração de um projeto de Requalificação Urbana da Ilha Artificial localizada no município e Minaçu, Goiás. Visando uma melhoria significativa para o desenvolvimento da cidade no quesito econômico, através dos atrativos turísticos e trazendo uma melhor infraestrutura para os próprios moradores da cidade.

Segundo Moura (2006) a requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade e centralidade.

A Ilha Artificial nada mais é que um local onde os cidadãos, tanto moradores da cidade como turistas frequentam com o intuito de lazer e recreação, e podendo sempre apreciar de uma grande beleza natural.

A cidade de Minaçu não conta com muitos espaços que foram desenvolvidos para o lazer, e observando tal local que foi desenvolvido com o intuito de recreação para moradores e turistas, é possível observar que existe uma grande necessidade de propostas de melhorias, que possam trazer maior infraestrutura, segurança e até uma autonomia financeira para o município através dos grandes potenciais turísticos. Potenciais esses que não são aproveitados devidamente por fatores políticos e administrativos.

A Praia do Sol foi projetada e destinada para a população como uma área de lazer e contemplação, e em seu programa original foram destinadas áreas para eventos. Levando em consideração o projeto original, a proposta de programa traz

elementos pré-existentes que cumpre a necessidade dos moradores e turistas, tendo como principal objetivo locais de lazer, capazes de proporcionar uma maior interação social, elevando sempre a qualidade de vida daqueles que ali frequentam.

A Praia do Sol foi projetada e destinada para a população como uma área de lazer e contemplação, e em seu programa original foram destinadas áreas para eventos. Levando em consideração o projeto original, a proposta de programa traz elementos pré-existentes que cumpre a necessidade dos moradores e turistas, tendo como principal objetivo locais de lazer, capazes de proporcionar uma maior interação social, elevando sempre a qualidade de vida daqueles que ali frequentam.

Por que requalificar ?

Segundo Maricato (2011) a requalificação ou recuperação de áreas deterioradas implica em considerar o patrimônio público ou privado, já construído, como poupança, num processo de contemplação com obras urbanas.

A ideia de uma requalificação para determinado local vem da necessidade de proporcionar novos usos e melhorar aqueles ali já existentes.

A Ilha tem uma imensa importância para ao município, pois é um grande atrativo para os visitantes. No local a sempre um intenso movimento de pessoas, usufruindo das áreas de caminhada, banhos, jogos ou até mesmo contemplando a paisagem que foi obtida através do represamento da Usina de Cana Brava.



[f.1]



[f.2]



[f.3]

“Atividades de Lazer conduzem á reeducação e a participação das pessoas pelos interesses do ambiente onde se situam cria laços afetivos entre o homem e a sociedade.”

Renato Requiza, em Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer.

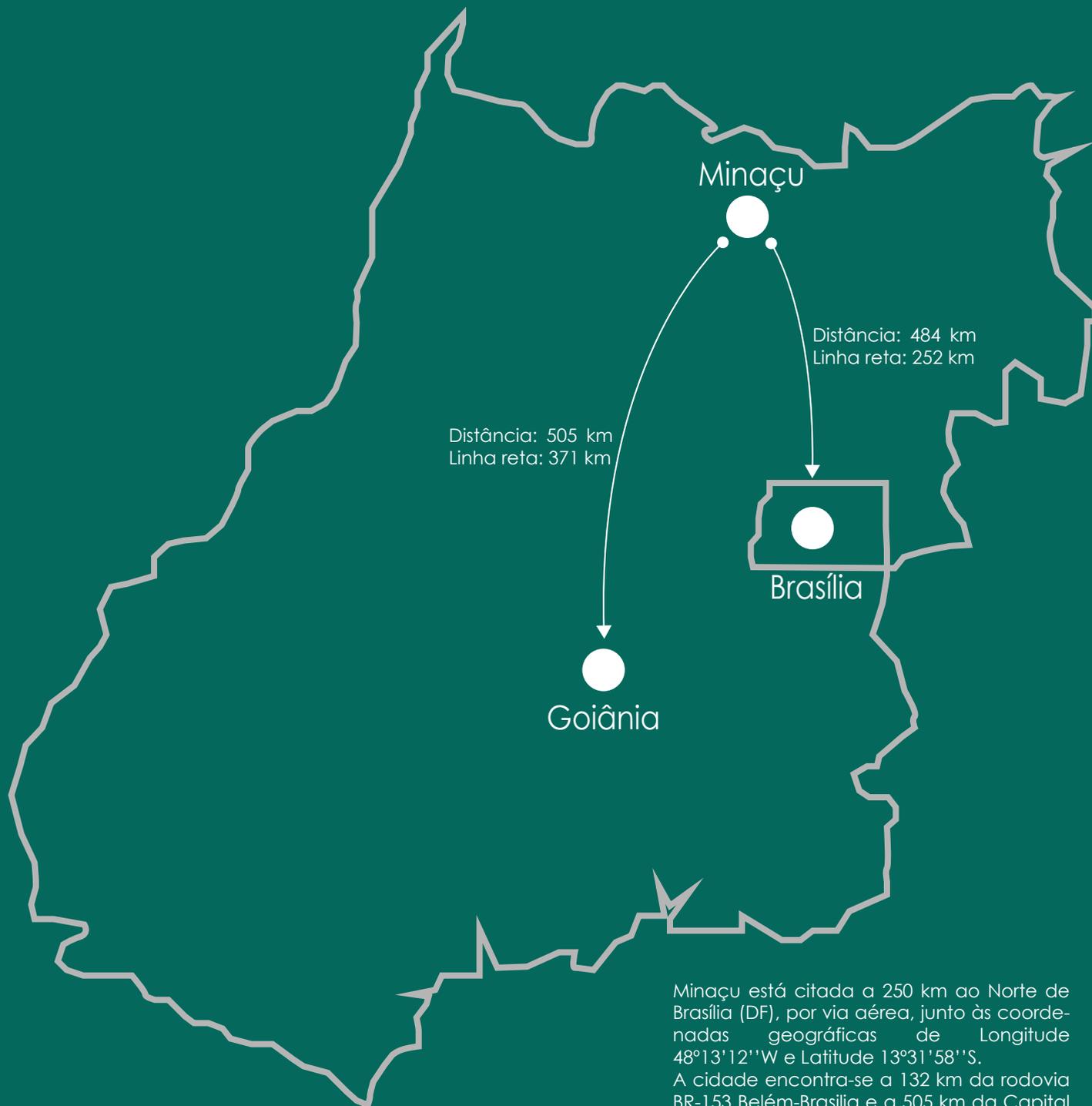
LEGENDas:

[f.1]: Playground abandonado
Fonte: Fernanda Lima

[f.2]: Área de Banho (areia) sem manutenção
Fonte: Fernanda Lima

[f.3]: Mirante degradado
Fonte: Fernanda Lima

A CIDADE



Minaçu está citada a 250 km ao Norte de Brasília (DF), por via aérea, junto às coordenadas geográficas de Longitude $48^{\circ}13'12''W$ e Latitude $13^{\circ}31'58''S$. A cidade encontra-se a 132 km da rodovia BR-153 Belém-Brasília e a 505 km da Capital Goiânia. O principal acesso ao município é feito através da GO-241.

O Surgimento da cidade

Localizado ao extremo norte do estado de Goiás, a cidade de Minaçu teve sua emancipação política em 1976 e contou com uma população trabalhadora e progressista, onde todos são responsáveis pelo seu constante crescimento. Minaçu pertence a bacia hidrográfica do Rio Tocantins.

No município está localizada a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa uma das maiores do país e a Usina Hidrelétrica de Cana Brava. É uma cidade onde a indústria é a principal base de economia, mas com um comércio forte e crescente, tem uma boa oferta de hospedagem, alimentação e prestação de serviços voltados ao turismo e ao entretenimento.

O turismo e o lazer são as “novas indústrias”, com o surgimento do lago de Serra da Mesa, que possui uma extensão de água com cerca de 1.784 Km². Em suas margens surgem áreas de lazer e turismo, com grande interesse por parte do segmento de hotéis, restaurantes e similares, que por certo geram empregos e impostos para o município.

Antes de se tornar município, a região de Minaçu era povoada por Índios Avá-canoeiros e por donos de fazendas que ali habitavam.

No ano de 1960, um dos moradores da região encontrou em seu pasto uma pedra “cabeluda” que acabou chamando

bastante atenção e interesse para a região.

Através desse achado descobriu-se que a pedra se tratava do Amianto tipo Crisotila.

Em 1965 começou a extração do minério e junto o crescimento do então conhecido Patrimônio do Beja, que em 14 de maio de 1976 se tornou município de Minaçu.

Com a emancipação, a cidade teve um surto de desenvolvimento por meios da exploração das suas riquezas naturais (amianto crisotila, cassiterita, ouro, esmeralda...) e conseqüentemente desenvolve-se o comércio, a pecuária e a agricultura.

O crescimento da cidade também se deu através da construção das Hidrelétricas instaladas posteriormente na cidade.

A Praia do Sol, nome dado ao local é uma ilha artificial localizada na faixa esquerda do lago artificial de Cana Brava, represamento devido construção da Usina Hidrelétrica de Cana Brava, situada na Bacia hidrográfica do Rio Tocantins.

Na década de 1990, com a construção da Usina Hidrelétrica na cidade, foi elaborada um projeto de compensação (a Praia) para o município, devido ao grande número de desapropriação que foi feita para que ocorresse o enchimento do reservatório da Usina, gerando assim o lago de Cana Brava.

A Mineração do Amianto

O amianto trata-se de um material com grande flexibilidade e resistências química, térmica, elétrica e à tração muito elevada.

O material é constituído por feixes de fibras. Estes feixes, no entanto, são constituídos por fibras extremamente finas e longas facilmente separáveis umas das outras.

No ano de 1967 começou no atual município de Minaçu a extração de Amianto do tipo Crisotila, hoje a maior beneficiadora do mesmo.

O Amianto é um mineral que foi encontrado nas terras do município em grande abrangência, sua mineração já dura mais de cinco décadas.

O minério é extraído de rochas principalmente constituídas por silicatos de magnésio.

Trata-se de uma fibra natural sedosa que contém grande capacidade de resistência a altas temperaturas e não é um condutor de energia e calor, tem uma grande durabilidade e tem um potencial de estabilidade em ambientes com pH variável.

Um minério com tantas qualidades foi alvo de grandes especulações e interesse econômico durante o século XX.

A SAMA S.A – Minerações Associadas, é a mineradora responsável pelo beneficiamento, a mesma é responsável por grande parte da renda municipal arrecadada na cidade de Minaçu.

A descoberta do Amianto nas terras do município de Minaçu se deu através de um achado de um morador do local, que era

dono da posse do terreno onde se encontrava a então chamada na época “pedra Cabeluda”.

Após décadas de beneficiamento, o amianto foi incluso no grupo principal de substâncias cancerígenas pela Organização Mundial da Saúde.

Segundo a organização, 125 milhões de pessoas estão expostas à substância em todo o mundo.

Até a proibição do uso de amianto no país em 2017, o Brasil era o terceiro maior produtor e o segundo maior exportador mundial de amianto Crisotila.

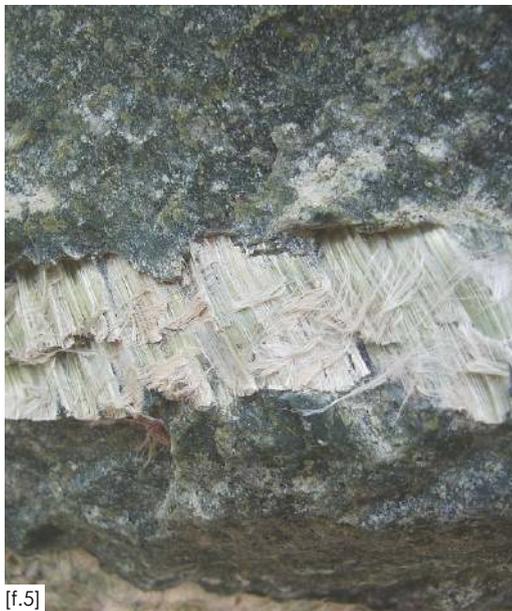
A maioria da produção brasileira era comercializada internamente e destinava-se principalmente à fabricação de telhas onduladas, chapas de revestimento, tubos e caixas d'água. Na indústria automobilística, o amianto é usado em produtos de fricção (freios, embreagens).

No Brasil, alguns estados (Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo) e municípios brasileiros proibiram a industrialização e a comercialização de todos os tipos de amianto, inclusive o Crisotila. A extração, a industrialização e a comercialização foram proibidas pelo STF em 29/11/2017.

Atualmente a empresa responsável pelo beneficiamento e os colaboradores trabalham na tentativa da liberação de extração do mesmo, já que a matéria teve uma grande queda no mercado a mineração atende somente exportações.



[f.4]



[f.5]



[f.6]

LEGENDAS:
[f.4]: Fibra do amianto.
Fonte: Instituto Brasileiro do Crisotila.

[f.5]: Rocha com o mineral.
Fonte: Media Group Ethernit

[f.6]: Cavas de Extração
Fonte: Media Group Ethernit.

Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa:

A Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa é de grande importância no quesito energético Brasileiro. Localizada na Bacia do Alto Tocantins, em Goiás, conta com três unidades geradoras e é de grande importância ao atendimento do mercado de energia elétrica do Sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste.

Além disto, ela é responsável pela ligação entre esse sistema e o Norte / Nordeste, sendo o elo da Interligação Norte-Sul.

O reservatório de Serra da Mesa é o maior do Brasil em volume de água, com 54,4 bilhões de m³, com uma área de 1.784 km².

A construção da Usina veio como uma nova etapa nos empreendimentos do setor elétrico brasileiro, por dois grandes pontos, o primeiro, no quesito automatismo da obra, pois foi um projeto pioneiro em Furnas, por ser uma usina subterrânea, tendo um controle totalmente digitalizado e um diversificado sistema de transmissão.

O outro aspecto que a diferencia das demais obras do setor é o fato de ela ser fruto de parceria com a iniciativa privada. Por meio de estudos realizados junto ao DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e Eletrobras, o Governo Federal iniciou, em 1993, o programa que unia uma empresa estatal e o setor privado. Serra da Mesa Energia S.A. foi a empresa vencedora do Processo de Seleção de Parceiros.

Usina Hidrelétrica de Cana Brava:

Localizada no município de Cavalcante, Goiás, a Usina Hidrelétrica de Cana Brava está situada no leito do rio Tocantins.

Implantada em um prazo recorde, a Usina de Cana Brava entrou em operação comercial no ano de 2002 e teve sua concessão válida até 2033.

Tal empreendimento foi o primeiro realizado pela ENGIE no Brasil em geração de energia.

A Usina conta com três unidades geradoras e um reservatório de 139 km².

O lago de Cana Brava, situado na cidade de Minaçu surgiu no final da década de 1990, após desapropriações do local para que ocorresse o enchimento do reservatório da Usina.

A Usina Hidrelétrica Cana Brava é certificada segundo as normas de gestão ISO 9001 e 14001, da qualidade e do meio ambiente, e OHSAS 18001, da saúde e segurança no trabalho.

Em 2003, passou a ser operada remotamente a partir da sala de controle da Usina Hidrelétrica Salto Santiago e, em 2017, esse controle passou a ser realizado a partir do Centro de Operação da Geração, localizado na sede da ENGIE, em Florianópolis, Santa Catarina.

O lago de Cana Brava é uma das principais atrações turísticas do município de Minaçu. Responsável por toda água que cerca a ilha e propriedades particulares de ranchos, hotel e fazendas, numa faixa que se estende por mais de 80 km.

Localização das Usinas

-  Município de Minaçu
-  Usina Hidrelétrica de Cana Brava - ENGIE Brasil
-  Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa - Furnas



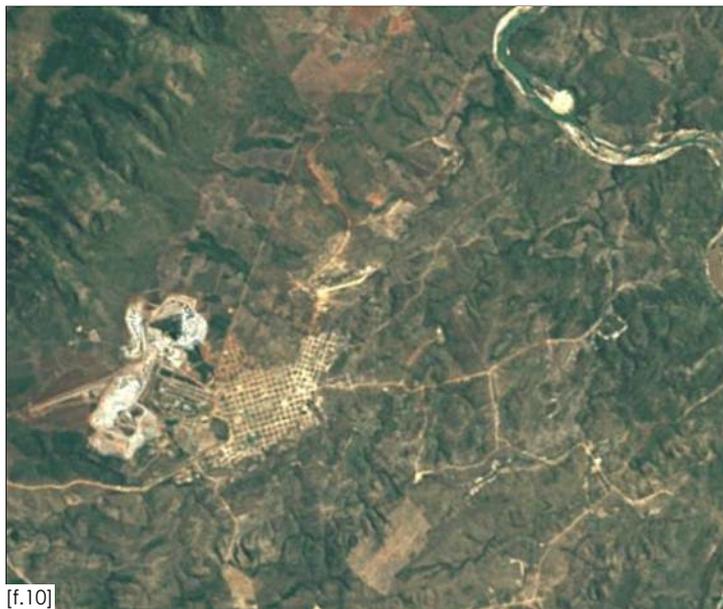
LEGENDAS:

[f.7]: Vista aérea Usina de Serra da Mesa
Fonte: CPFL energia

[f.8]: Mapa da localização das Usinas Hidrelétricas
Fonte: snazzymaps (modificado por Fernanda Lima)

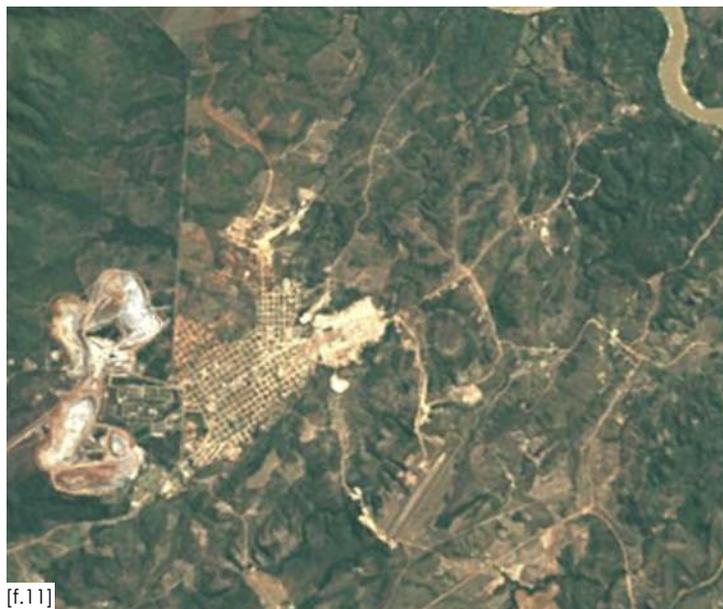
[f.9]: Usina de Cana Brava.
Fonte: Parque Gerador

Transformação Urbana



[f.10]

1984 - Crescimento da cidade após 8 anos de emancipação.



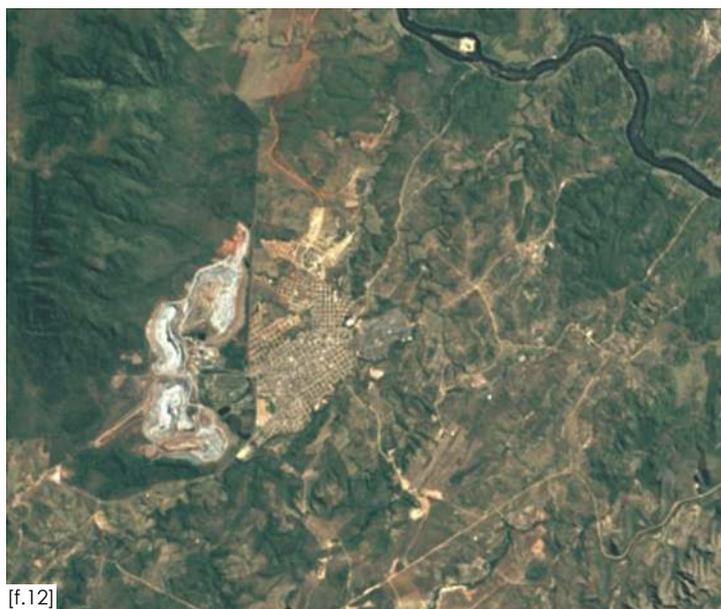
[f.11]

1990 - Com a alta exportação do minérios, a cidade entrou em desenvolvimento e atraiu pessoas de diversas cidades que buscaram emprego na Usina.

LEGENDAS:
[f.10]: Imagem de satélite mostrando a transformação urbana - 1984
Fonte: Google Earth

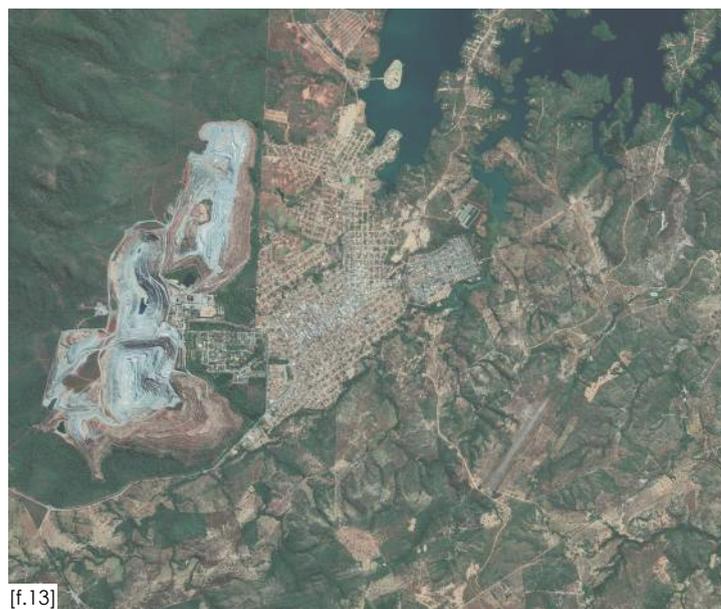
[f.11]: Imagem de satélite mostrando a transformação urbana - 1990
Fonte: Google Earth

2000 - A cidade se manteve em crescimento e no ano de 2000 já se instalava na região a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa e estava em construção a de Cana Brava.



[f.12]

2018 - Atualmente a cidade conta com a Usina Mineradora do Amianto crisotila e com as duas Usinas Hidrelétricas, que são responsáveis por boa parte da economia do município.



[f.13]

LEGENDAS:
[f.12]: Imagem de satélite mostrando a transformação urbana - 2000
Fonte: Google Earth

[f.13]: Imagem de satélite mostrando a transformação urbana - 2018
Fonte: Google Earth



[f.14]



[f.15]



[f.16]

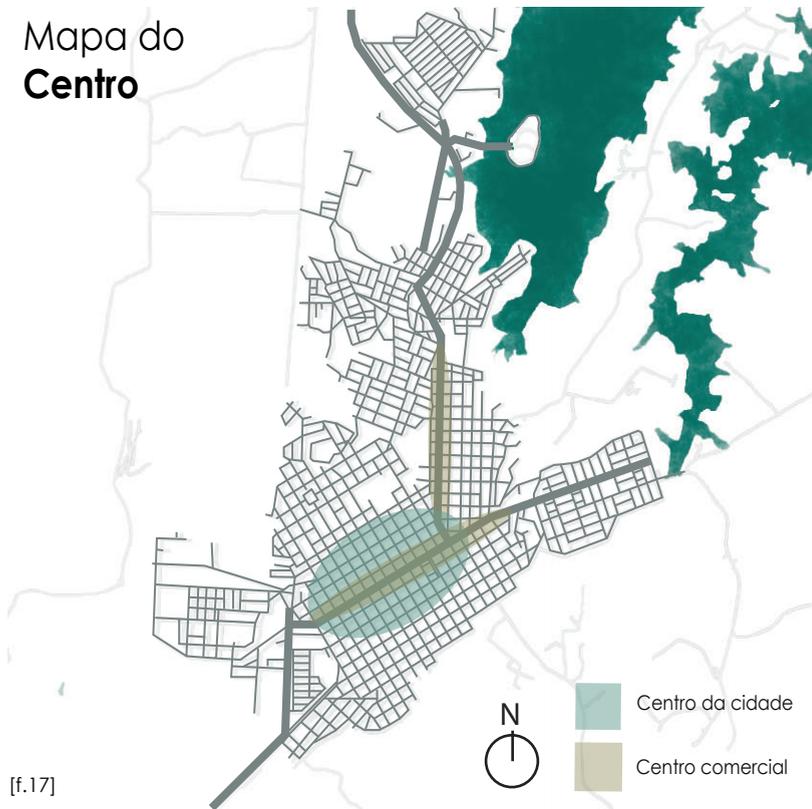
LEGENDAS:

[f.14]: Imagem de satélite do entorno da área de intervenção
 Fonte: Google Earth

[f.15]: Imagem aérea da ilha durante o dia
 Fonte: Prefeitura Municipal de Minaçu

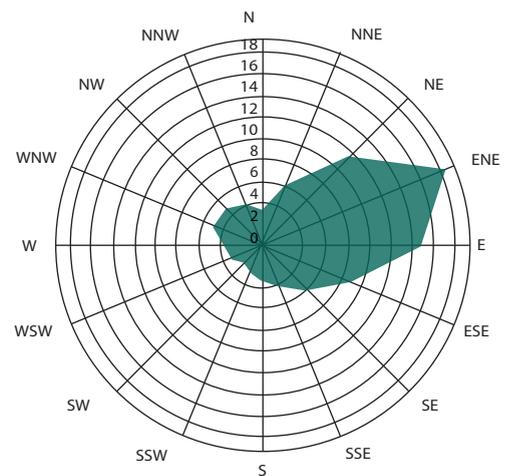
[f.16]: Imagem aérea da ilha durante a noite
 Fonte: Prefeitura Municipal de Minaçu

Mapa do Centro



[f.17]

Direção dos Ventos



[f.19]



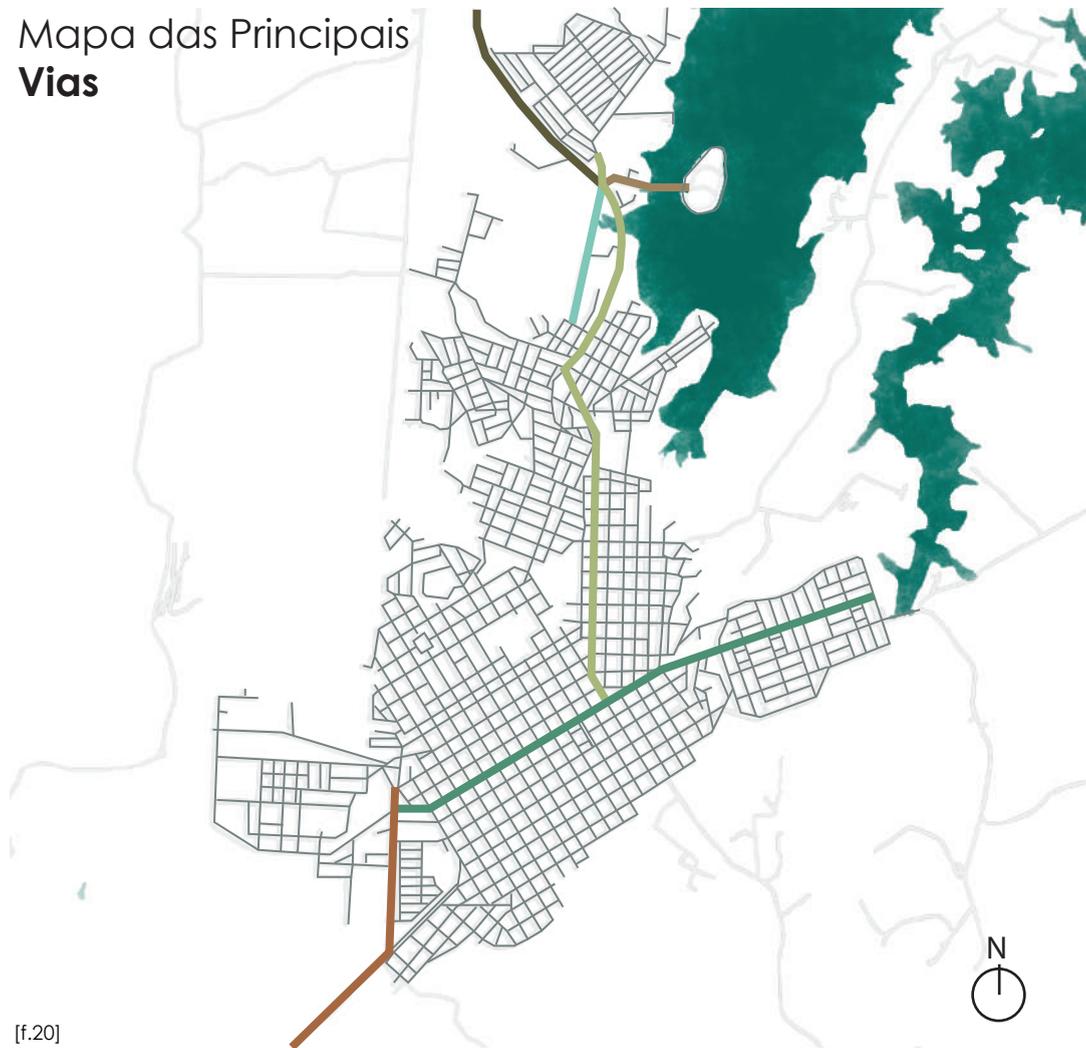
[f.18]

A cidade de Minaçu não conta com uma estação meteorológica, por tal motivo não é possível obter medições precisas em relação aos ventos, portanto, foi considerada as estatísticas meteorológicas dos ventos de Brasília, por ser a cidade de maior proximidade que contenha instrumentos para tal leitura. Diante disso nota-se que os ventos de maior predominância estão na direção é-s-nordeste contendo variações voltadas para o leste.

Apesar do lago de Cana Brava ser um lago artificial, todos os rios e córregos existentes na cidade desaguam no mesmo.

A topografia da área de intervenção possui um pequeno desnível de 4 metros.

Mapa das Principais Vias



[f.20]



GO - 548 - Via do Machado: Principal acesso à cidade de Minaçu



Avenida Maranhão: localizada no centro, é a principal via da cidade



Avenida Araguaia: Tem sua extensão em quase toda a cidade, é responsável por ligar o centro a região da ilha



Avenida da Ilha: Via de acesso secundário à ilha



Avenida que dá acesso a ilha



GO



LEGENDAS:

[f.17]: Mapa do centro
Fonte: Snazzymaps
(modificado por
Fernanda Lima)

[f.18]: Entrada da
cidade
Fonte: Fernanda Lima

[f.19]: Direção e
distribuição dos ventos
em Brasília
Fonte: windfinder.com

[f.20]: Mapa da cidade
com principais vias de
acesso
Fonte: Snazzymaps
(modificado por
Fernanda Lima)



Mapa de Ocupação

[f.21]

LEGENDAS:
 [f.21]: Mapa o entorno ampliado com edificações (Gabarito)
 Fonte: snazzymaps (modificado por Fernanda Lima)

A área de intervenção está situada no meio do lago de cana brava, apenas uma via faz ligação com a ilha. Seu entorno é predominantemente residencial e térreo.

- Edificações
- Avenida Araguaia
- Avenida da ilha
- Avenida de acesso a ilha
- GO

Mapa das Vegetações



-  Vegetação grande porte
-  Vegetação médio porte
-  Vegetação rasteira

LEGENDAS:
[f.22]: Mapa das Vegetações
Fonte: snazzymaps
(modificado por Fernanda Lima)

○ PROGRAMA

A Ilha é totalmente destinada a atividades esportivas, lazer e diversos eventos.

No atual programa encontrado na ilha, é possível observar uma grande quantidade de déficits na infraestrutura.

O programa do local se deu de forma a partir das necessidades da população. O local se tornou tão importante para os cidadãos minaquenses, que mesmo não havendo algum tipo de evento de administrações públicas ou particulares, a população se encontra no local como uma forma de lazer e recreação.

Esse tipo de relação que é encontrado da cidade com o lazer traz alguns questionamentos no sentido de como se encontram e como estão sendo desenvolvidos tais espaços.

Observando o local trata-se de uma melhoria na qualidade de vida daqueles que ali frequentam e a promoção de melhoria de ambientes recreativos, trazendo inovações e buscando sempre o progresso de determinado espaço, criando assim um local de lazer e aumentando o potencial turístico ali já existente.

**Segundo Godbey (1990)
Lazer é um dos sonhos mais
acalentados dos seres hu-
manos, livre do interminável
mundo das obrigações, livre
para buscar aquilo que
queremos investir o tempo
de maneira voluntária e
prazerosa, livre para existir
em estado de graça.**

Problemas

- Segurança Pública;
- Abandono de Equipamentos;
- Poluição;
- Orla em estado precário;
- Apropriação indevida na orla;
- Falta de lugares cobertos e massas vegetativas;
- Falta de manutenção;

Potencialidades

- Melhor utilização do espaço;
- Melhoria na interação e maior frequência dos usos;
- Aumento no número de banhistas e conseqüentemente de turistas;
- Replântio de massa vegetativa original e usos adequados;
- Replântio de massa vegetativa original;
- Maior uso para o local;
- Melhor perspectiva do lugar;

Diretrizes

- Diversificação dos usos, aumentando assim o fluxo de usuários;
- Melhoria nos equipamentos existentes;
- Maior tratamento dos córregos e rios que desaguam no lago;
- Maior vitalidade para o local com usos que não agredem a natureza;
- Maior conscientização da população para um melhor cuidado das áreas próximas ao lago;
- Uso de vegetação para criação de massas vegetativas e coberturas adequadas;
- Maior cuidado com o local atraindo assim mais visitantes;
- Recuperação das margens do lago através da desapropriação de moradias que se encontram em local inadequado;



[f.23]



[f.24]



[f.25]



[f.26]



[f.27]



[f.28]

LEGENDAS:

[f. 23]: Imagem das manilhas de contenção da areia
Fonte: Fernanda Lima

[f. 24]: Imagem do quadro de energia da ilha
Fonte: Fernanda Lima

[f. 25]: Imagem da degradação da passarela
Fonte: Fernanda Lima

[f. 26]: Imagem do bombeamento de água
Fonte: Fernanda Lima

[f. 27]: Imagem da orla
Fonte: Fernanda Lima

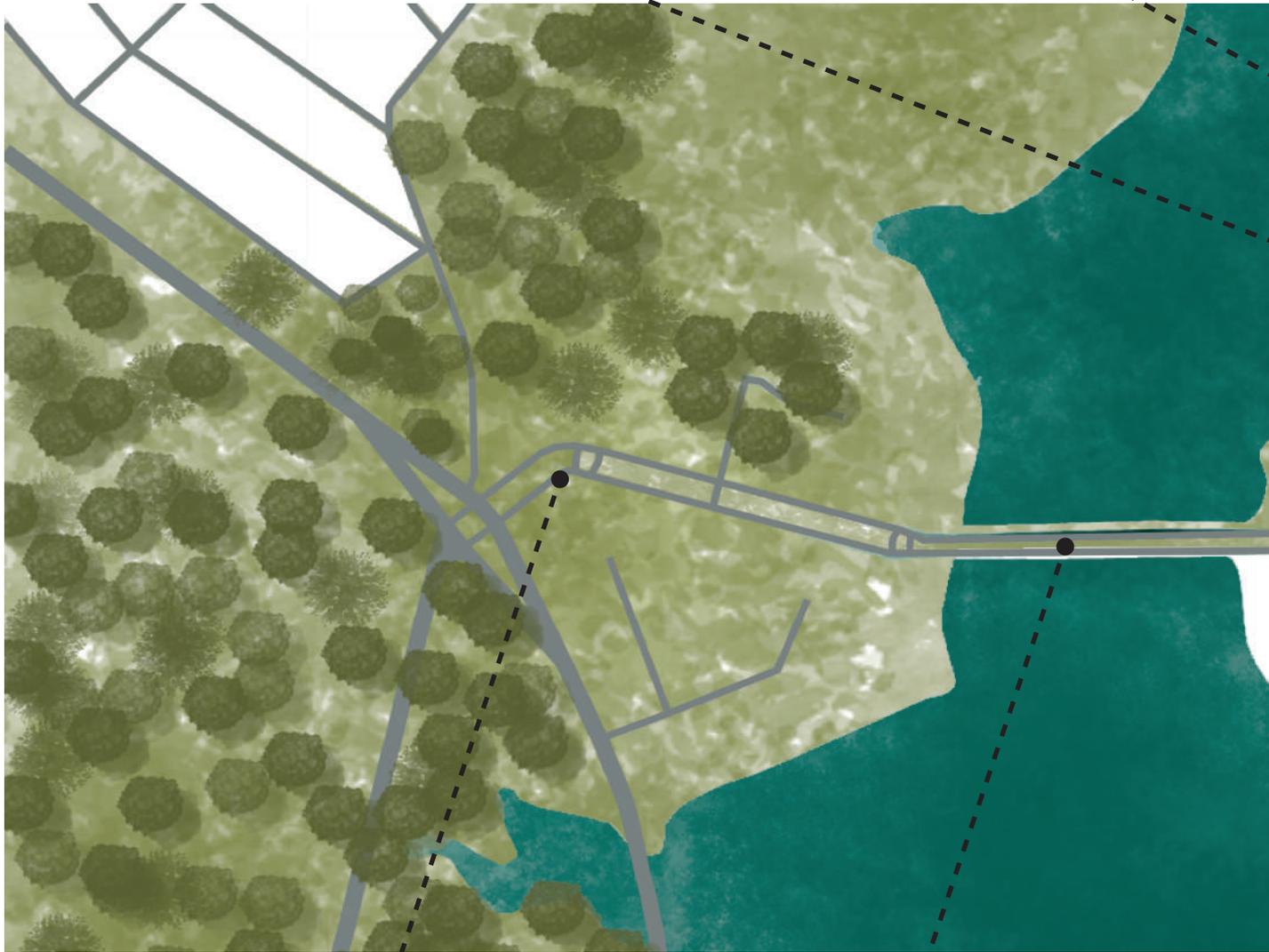
[f. 28]: Imagem da área de banho (areia)
Fonte: Fernanda Lima



[f.29]



[f.30]



LEGENDAS:

[f. 29]: Imagem do campo de futebol
Fonte: Fernanda Lima

[f.30]: Imagem do playground
Fonte: Fernanda Lima

[f. 31]: Imagem da passarela
Fonte: Fernanda Lima

[f. 32]: Imagem da orla
Fonte: Fernanda Lima



[f.33]



[f.34]



[f.31]



[f.32]



Programa - Atual

Atualmente a Ilha se encontra com diversos problemas principalmente de infraestrutura. Além de novos usos devem ser feitos a resoluções de algumas questões, como:

- * Melhoria na segurança pública;
- * Abandono de equipamentos;
- * Poluição;
- * Orla em estado precário;
- * Apropriação indevida da orla;
- * Falta de lugares cobertos e massas vegetativas;
- * Falta de manutenção.

LEGENDAS:

[f. 33]: Imagem da entrada
Fonte: Fernanda Lima

[f.34]: Imagem da guarita
Fonte: Fernanda Lima

[f. 35]: Imagem do quiosque
Fonte: Fernanda Lima

[f. 36]: Imagem da área de evento
Fonte: Fernanda Lima

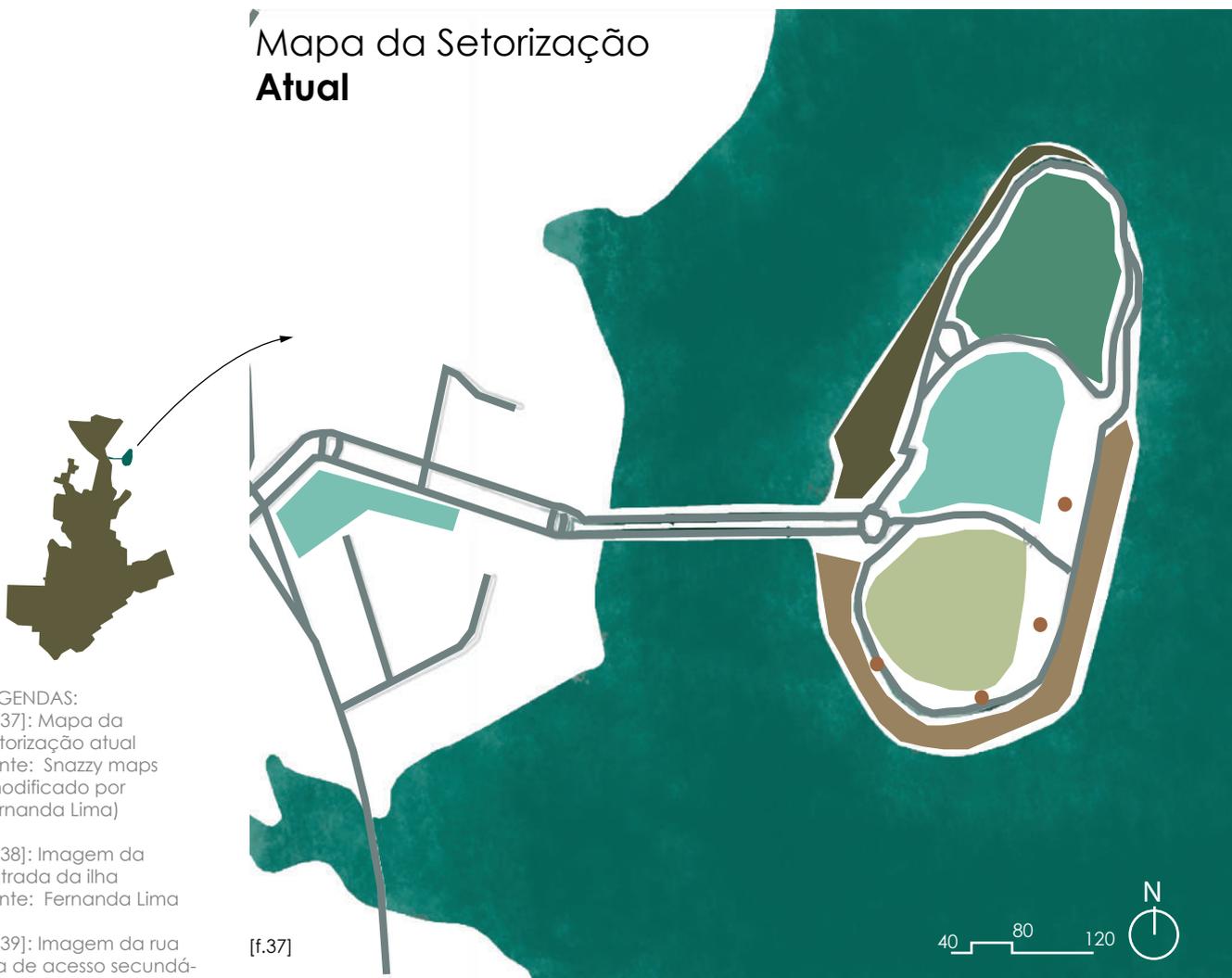


[f.35]



[f.36]

Mapa da Setorização Atual



LEGENDAS:

[f. 37]: Mapa da Setorização atual
 Fonte: Snazzy maps (modificado por Fernanda Lima)

[f. 38]: Imagem da entrada da ilha
 Fonte: Fernanda Lima

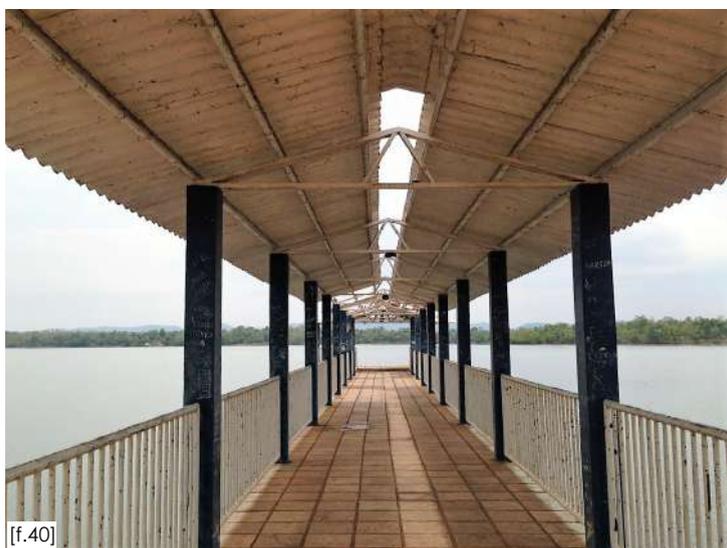
[f. 39]: Imagem da rua de acesso secundário
 Fonte: Fernanda Lima

[f. 40]: Imagem da passarela
 Fonte: Fernanda Lima

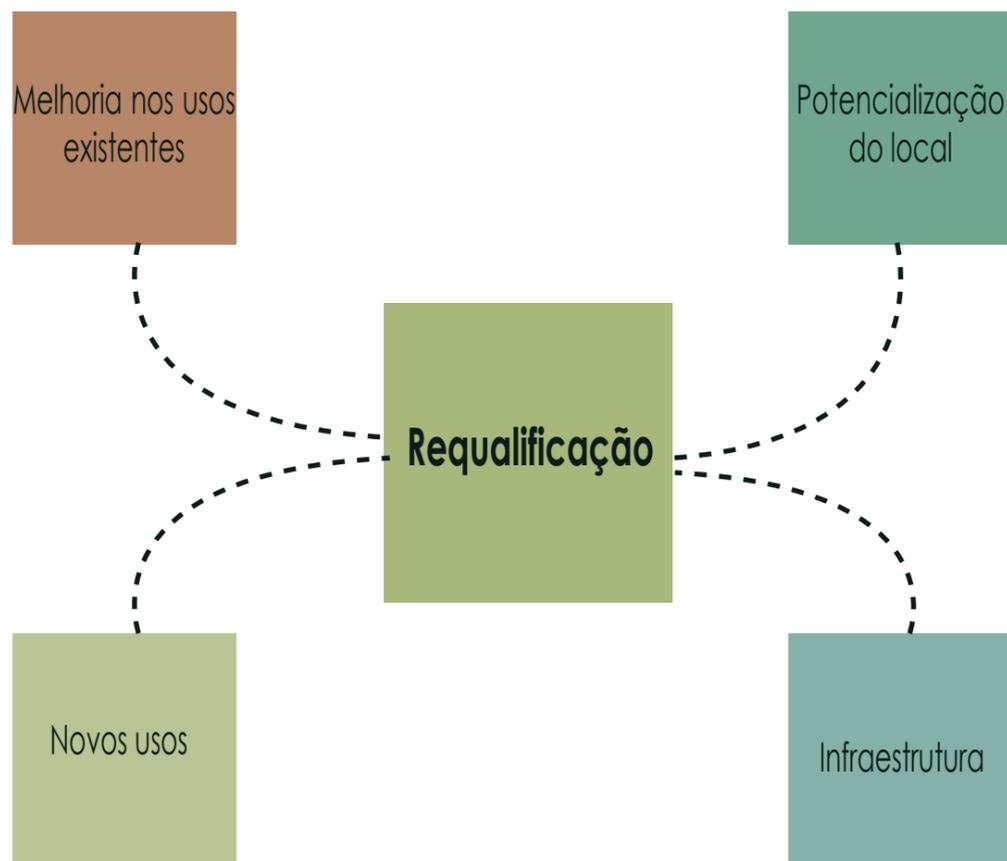
[f. 41]: Imagem da quadra de areia
 Fonte: Fernanda Lima

- Área comercial (quiosques)
- Estacionamentos
- Gramado
- Banho (areia)
- Eventos
- Contemplação

Imagens da atual **Setorização**



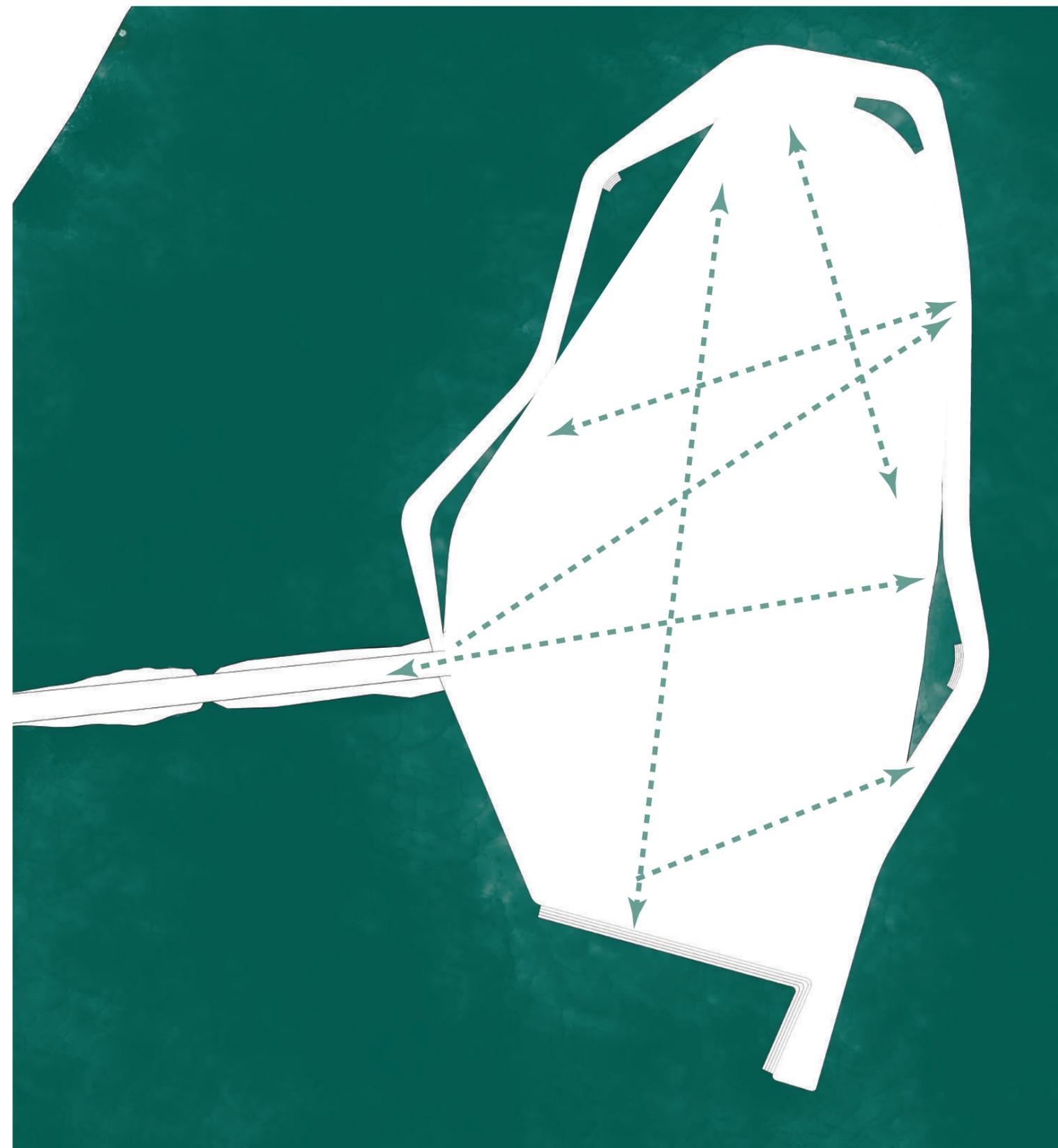
○ PROJETO

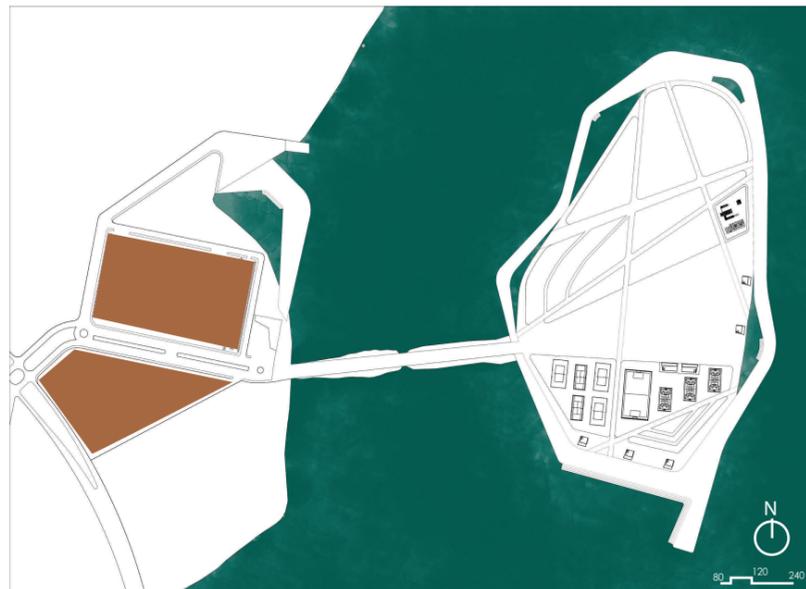


A idéia de requalificar surgiu diante dos problemas que são possíveis observar no local. A intenção é trazer uma melhoria nos usos que já eram existentes, mantendo assim a memória do local, melhorando a infraestrutura e dando uma nova qualidade de vida para os que frequentam o lugar. Potencializar o local, trazendo maior vitalidade através de novos usos e criando uma nova perspectiva para o usuário.

O novo desenho surgiu através da análise de fluxos principais do lugar, gerando assim caminhos que interligassem todos os usos, criando diversos espaços de contemplação.

A ilha continuou com sua forma pré-existente, e foi acrescentado um deck em toda sua volta, delimitando espaços de banho e trazendo maior comodidade e segurança para os que ali frequentam.





Estacionamentos

Os estacionamentos foram localizados fora da ilha, de forma com que o pedestre tenha total prioridade. São dois grandes estacionamentos de veículos, um estacionamento para motocicletas e também um estacionamento destinado a veículos náuticos.



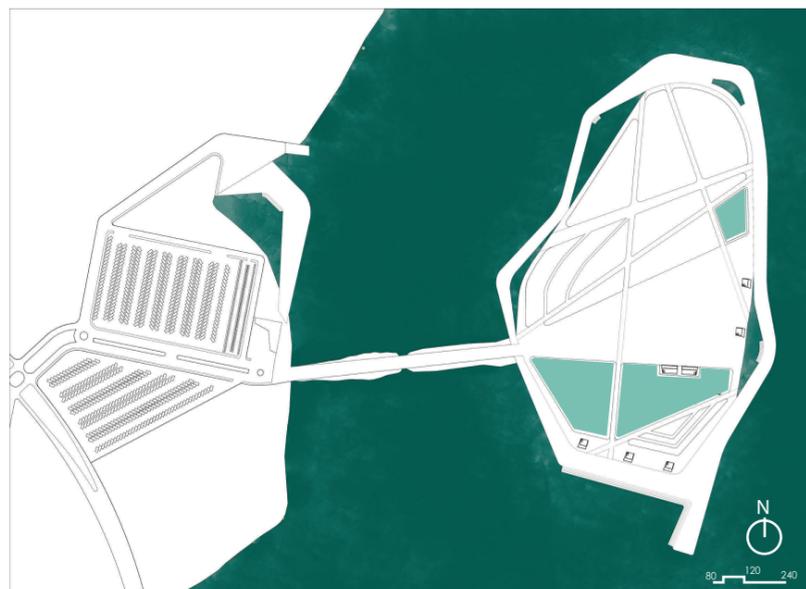
Fluxos e Área destinada a eventos

Os fluxos foram delimitados de acordo com a circulação dos pedestres, criando várias áreas de contemplação. No centro da ilha foi criada uma grande área impermeável, destinada a eventos que acontecem eventualmente no local.



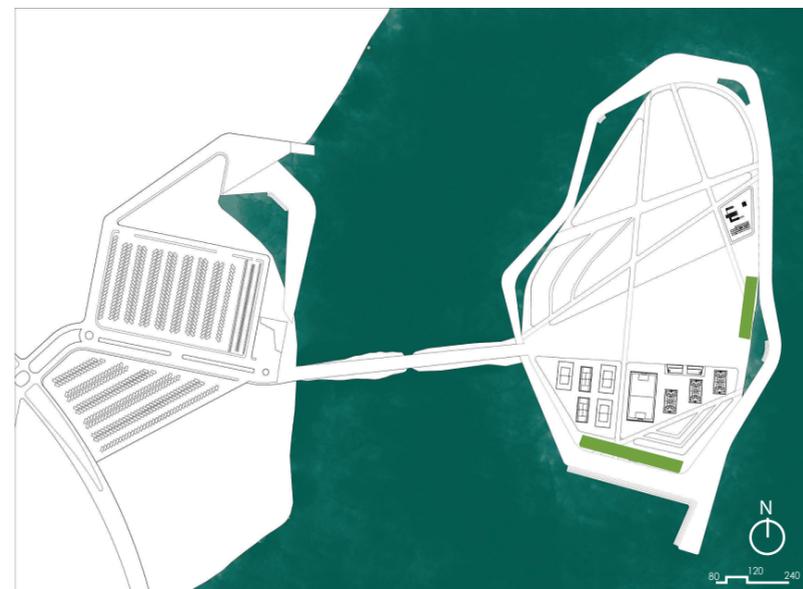
Deck e Pier

O deck foi criado para que o usuário possa ter uma visão privilegiada do lugar. Foi projetado de forma com que suas curvas formassem áreas de banho que trouxesse maior segurança para o banhista. O pier foi colocado na margem do lago, para que houvesse uma distância adequada aos banhistas do local, trazendo maior segurança.



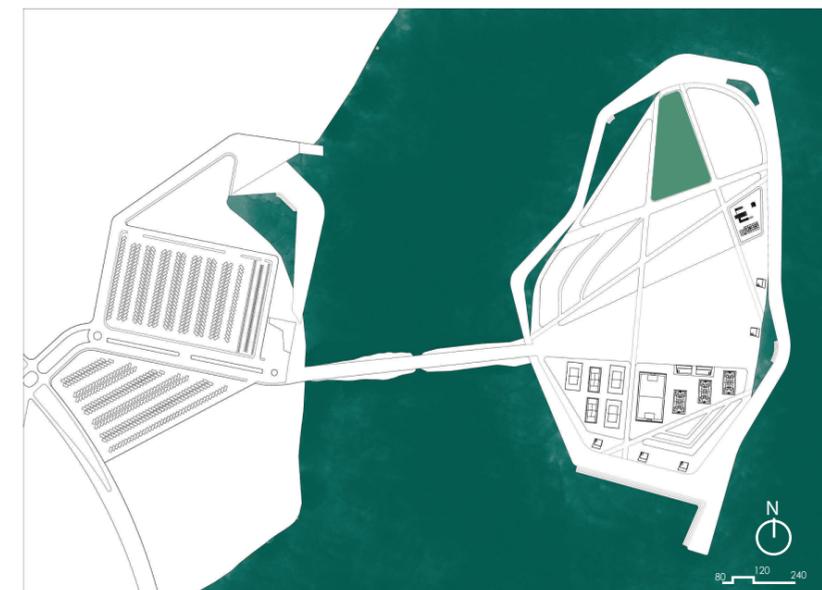
Área esportiva e Playground

A área esportiva conta com uma variedade de quadras e foi localizada, juntamente com o playground, próximo aos quiosques e banheiros, trazendo uma maior facilidade de acesso de tais equipamentos.



Área comercial (quiosques)

Os quiosques foram dispostos próximos as áreas de banho e a área esportiva, por ter um número maior de pessoas que frequentam tais locais.



Área destinada a acampamento

Como o turismo é de grande importância para o lugar, foi projetado uma área para acampamento, onde é possível ter contato direto com a natureza. O local foi escolhido por ter uma maior proximidade das árvores de espécies frutíferas e uma distância maior da área de evento, trazendo maior comodidade e privacidade para os que estiverem no local.

A Implantação



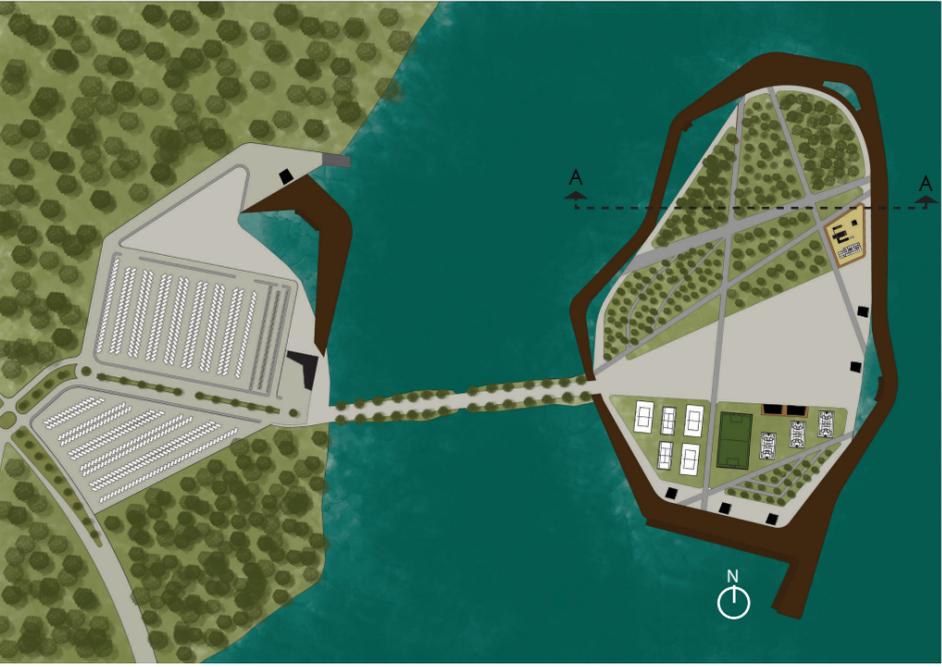
- 1 - Estacionamento para veículos;
- 2 - Estacionamento para motocicletas;
- 3 - Local de embarque/desembarque;
- 4 - Estacionamento para veículos náuticos;
- 5 - Rampa de veículos náuticos;
- 6 - Pier;
- 7 - Acesso a ilha (somente pedestres);
- 8 - Área destinada a eventos;
- 9 - Campo de futebol society;
- 10 - Quadra de vôlei;
- 11 - Quadra de tênis;
- 12 - Quadra de futsal /basquete;
- 13 - Banheiros;
- 14 - Quiosques;
- 15 - playground;
- 16 - Área de contemplação com espécies frutíferas;
- 17 - Área destinada a acampamento;
- 18 - Área de contemplação;
- 19 - Rede de contemplação;
- 20 - Deck;
- 21 - Áreas destinadas a banho;
- 22 - Lago de Cana Brava.



Corte AA



5

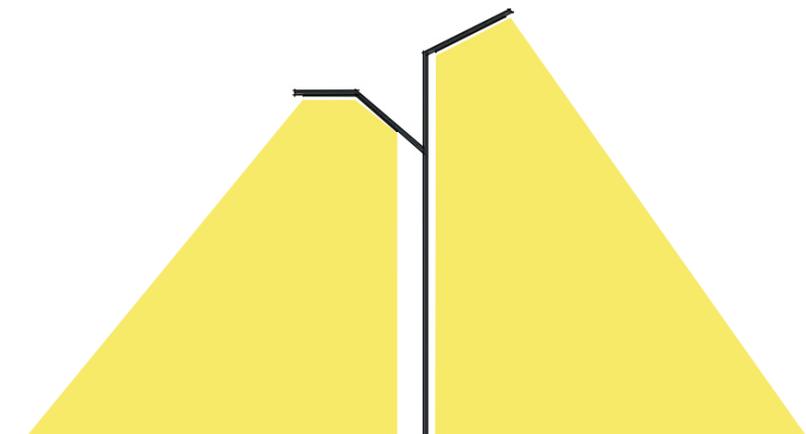


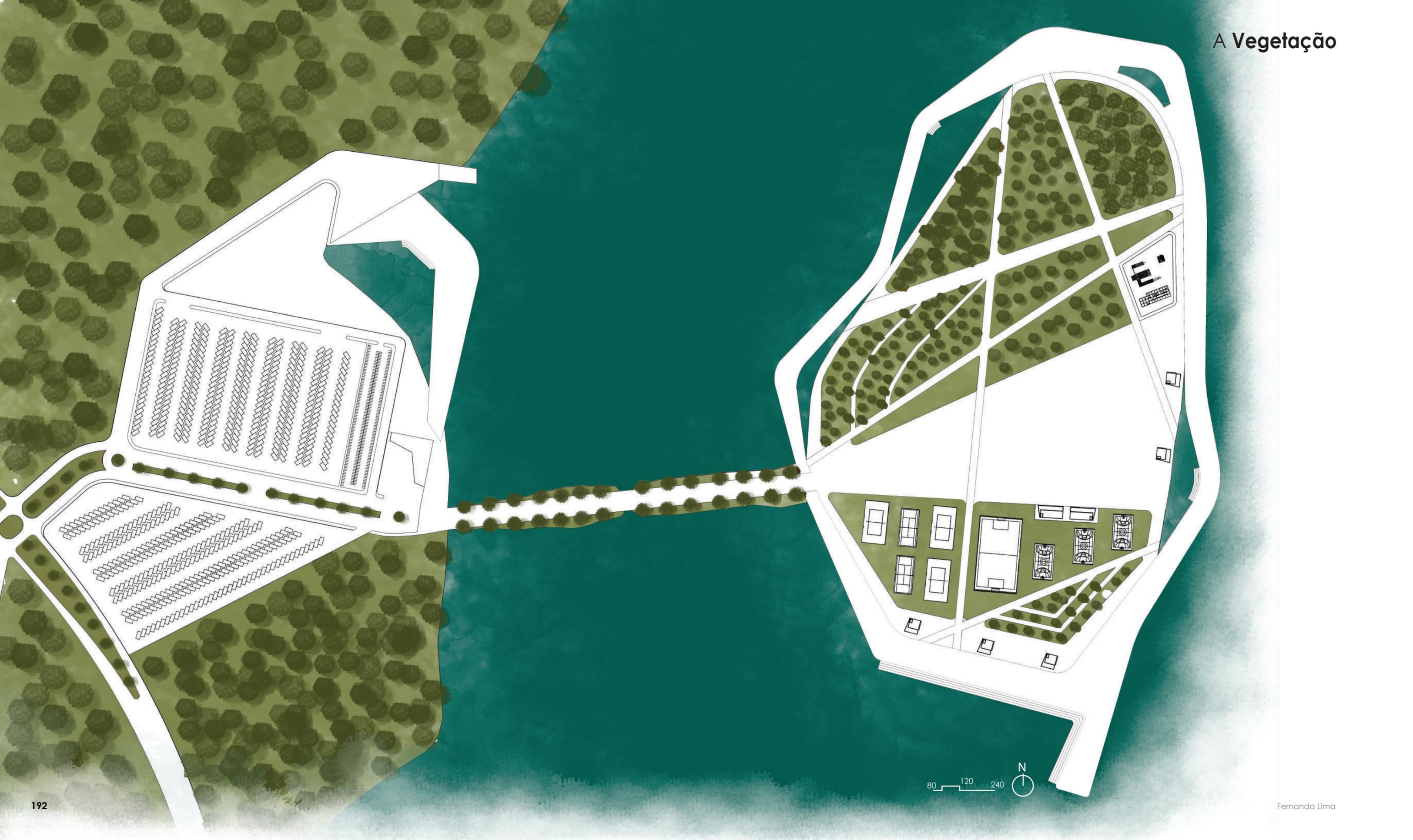
A Iluminação



● Poste de Luz Urbano
Material: Aço Galvanizado
Fonte de Luz: Led
Raio de Iluminação: 10m

● Poste de Luz Urbano
Material: Aço Galvanizado
Fonte de Luz: Led
Raio de Iluminação: 5m





Espécies Utilizadas

Árvores (Sombra)

	<p>Nome: Manacá da Serra Nome Científico: Tibouchina mutabilis Altura: 4,0 - 12,0m Copa: 5,0m</p>
	<p>Nome: Oiti Nome Científico: Licania tomentosa Altura: 15,0m Copa: 8,0m</p>
	<p>Nome: Quaresmeira Nome Científico: Tibouchina granulosa Altura: 12,0m Copa: 7,0m</p>
	<p>Nome: Resedá Nome Científico: Lagerstroemia indica Altura: 5,0m Copa: 3,0m</p>

Árvores (Frutíferas)

	<p>Nome: Acerola Nome Científico: Malpighia emarginata Altura: 3,0 - 4,0m Copa: 2,5m</p>
	<p>Nome: Amora Nome Científico: Morus nigra Altura: 4,0 - 12,0m Copa: 6,0m</p>
	<p>Nome: Cagaita Nome Científico: Eugenia dysenterica Altura: Até 10,0m Copa: 2,5m</p>
	<p>Nome: Goiaba Nome Científico: Psidium guajava Altura: 6,0 - 12,0m Copa: 4,5m</p>
	<p>Nome: Limão Nome Científico: Citrus limon Altura: 3,0 - 4,0m Copa: 2,0m</p>

Árvores (Frutíferas)

Árvores (Sombra)

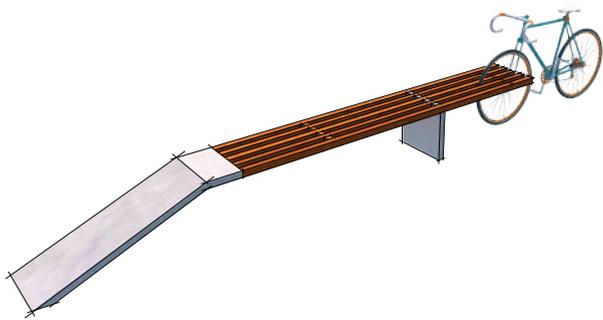
Palmeiras

Palmeira

	<p>Nome: Palmeira Washingtonia Nome Científico: Washingtonia Robusta Altura: 14 m Copa: 3,0 m</p>
--	--

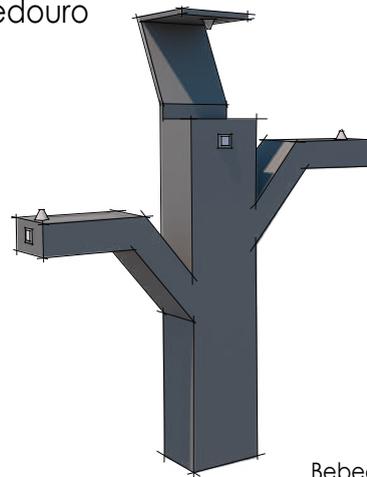
Os Mobiliários

Bancos



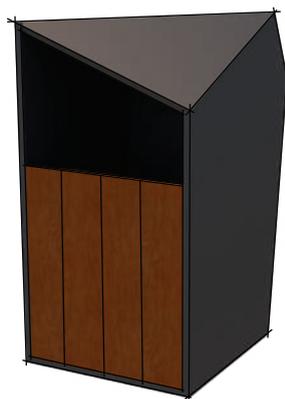
Bancos de madeira com base em concreto

Bebedouro



Bebedouro em Aço

Lixeira



Lixeira em madeira e aço galvanizado

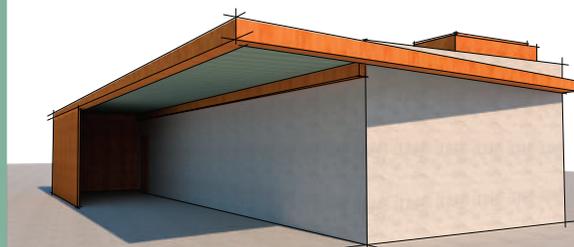
Playground



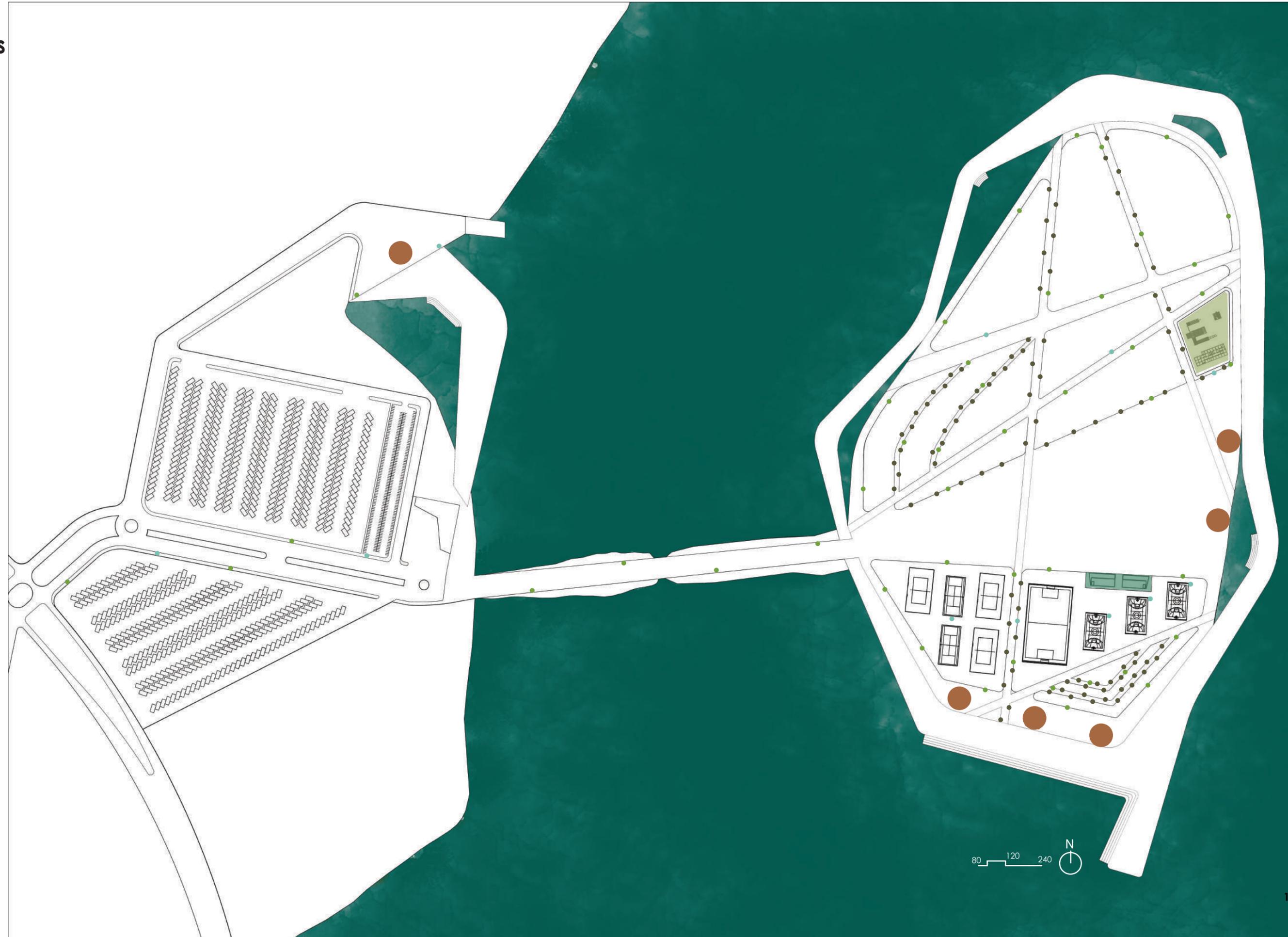
Quiosque



Banheiro



Os Mobiliários



A Materialidade



Forração com grama São Carlos



Piso intertravado na cor cinza escuro

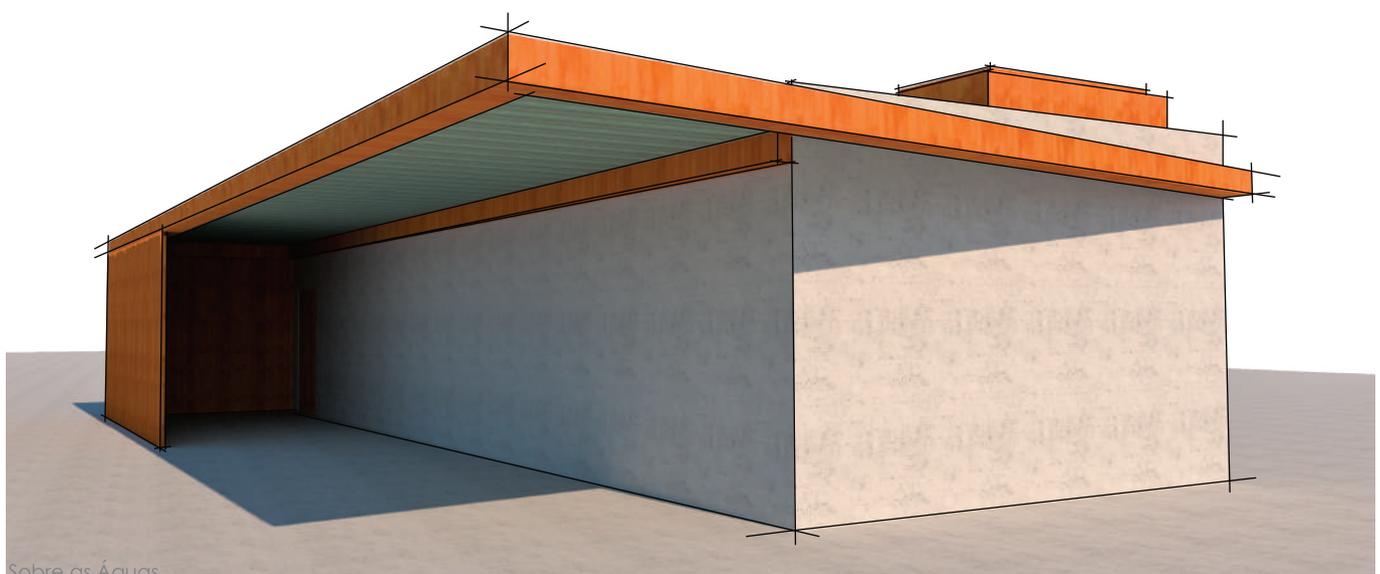
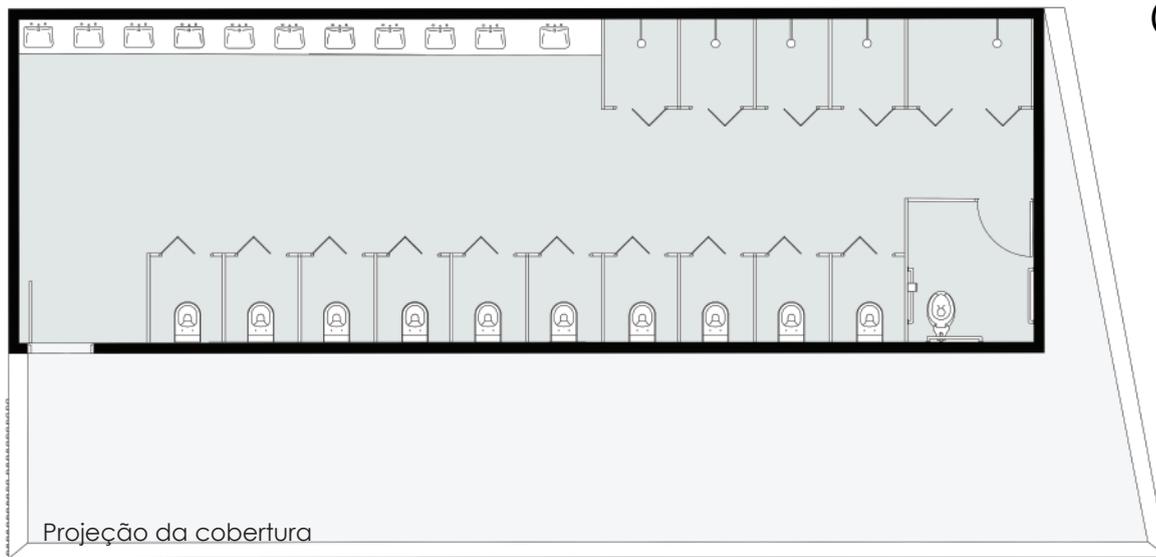


Decks em madeira camuru

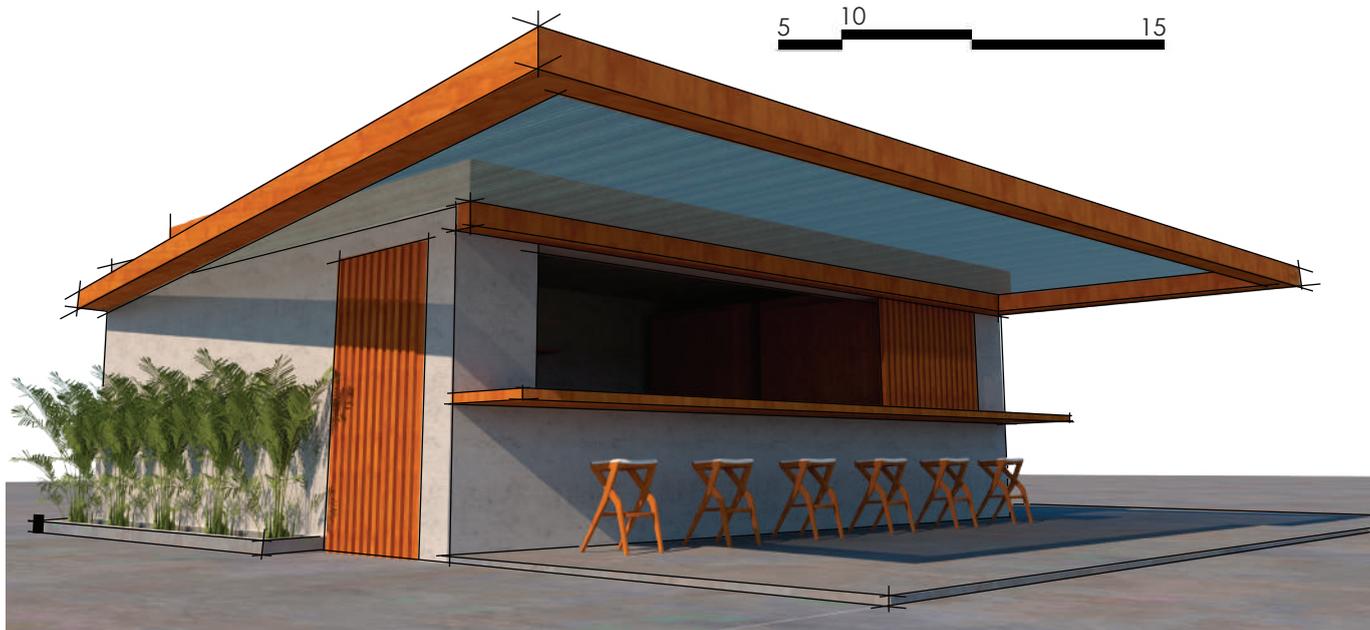


Piso em placas de concreto aparente na cor natural

Os Banheiros

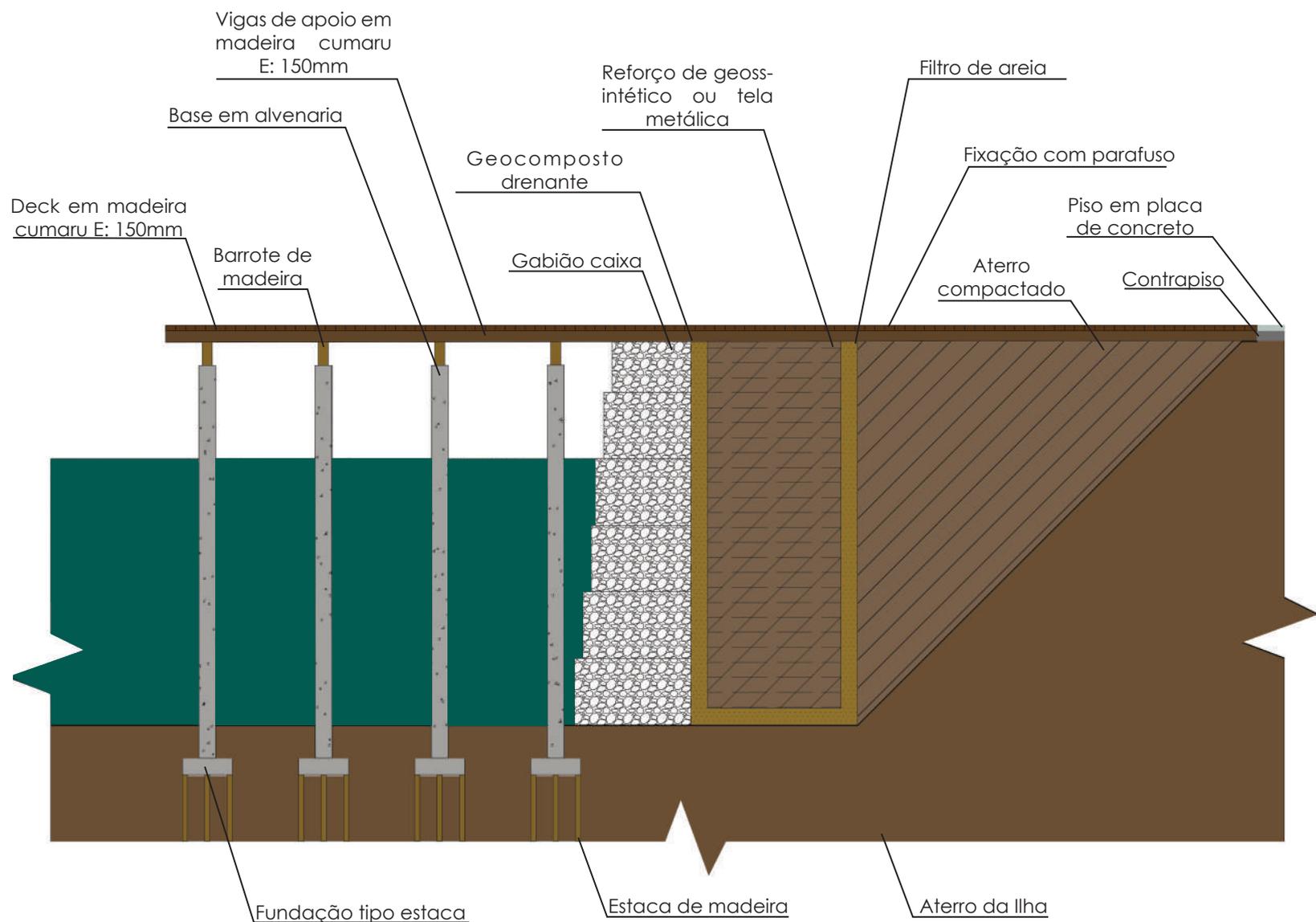


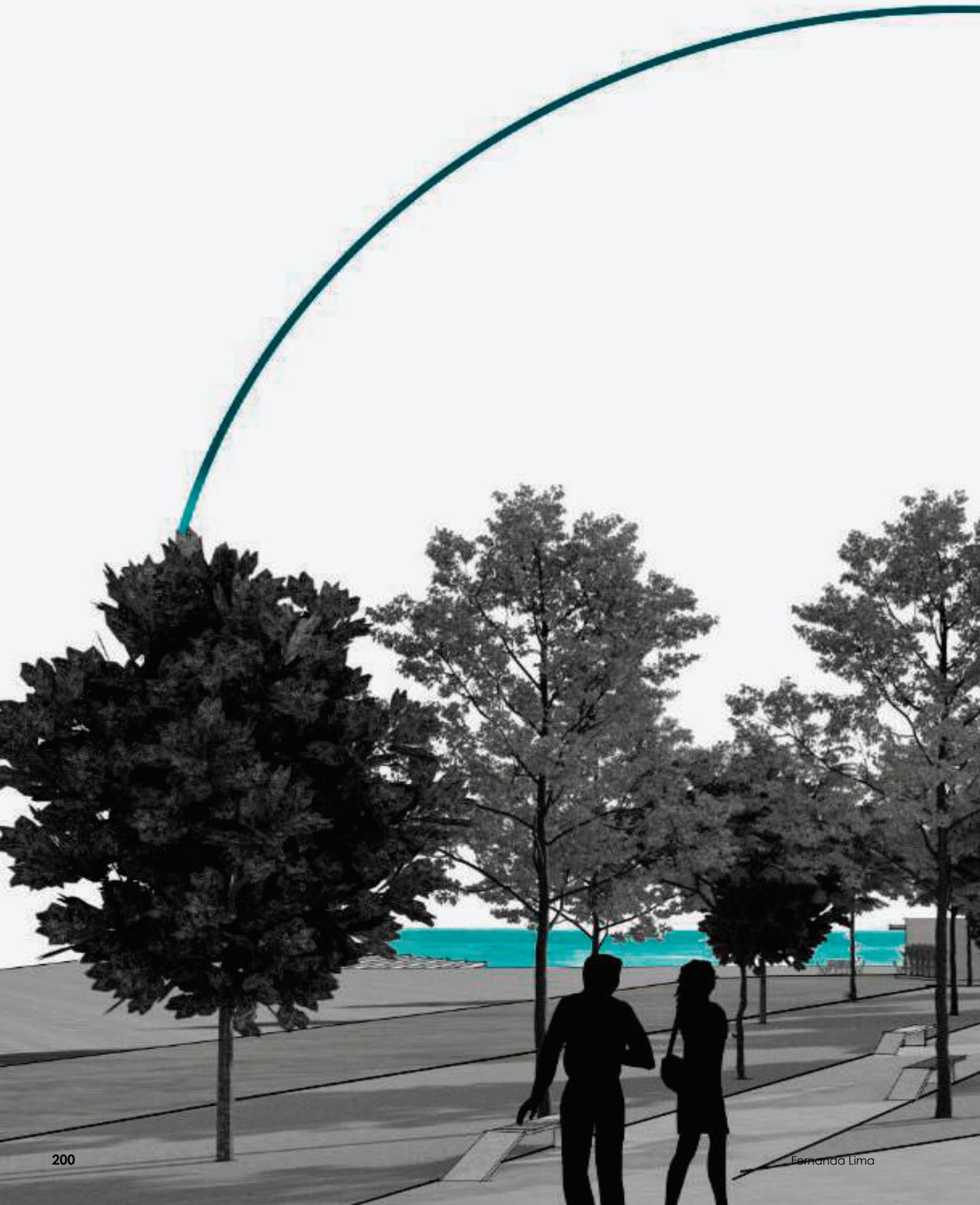
Os Quiosques

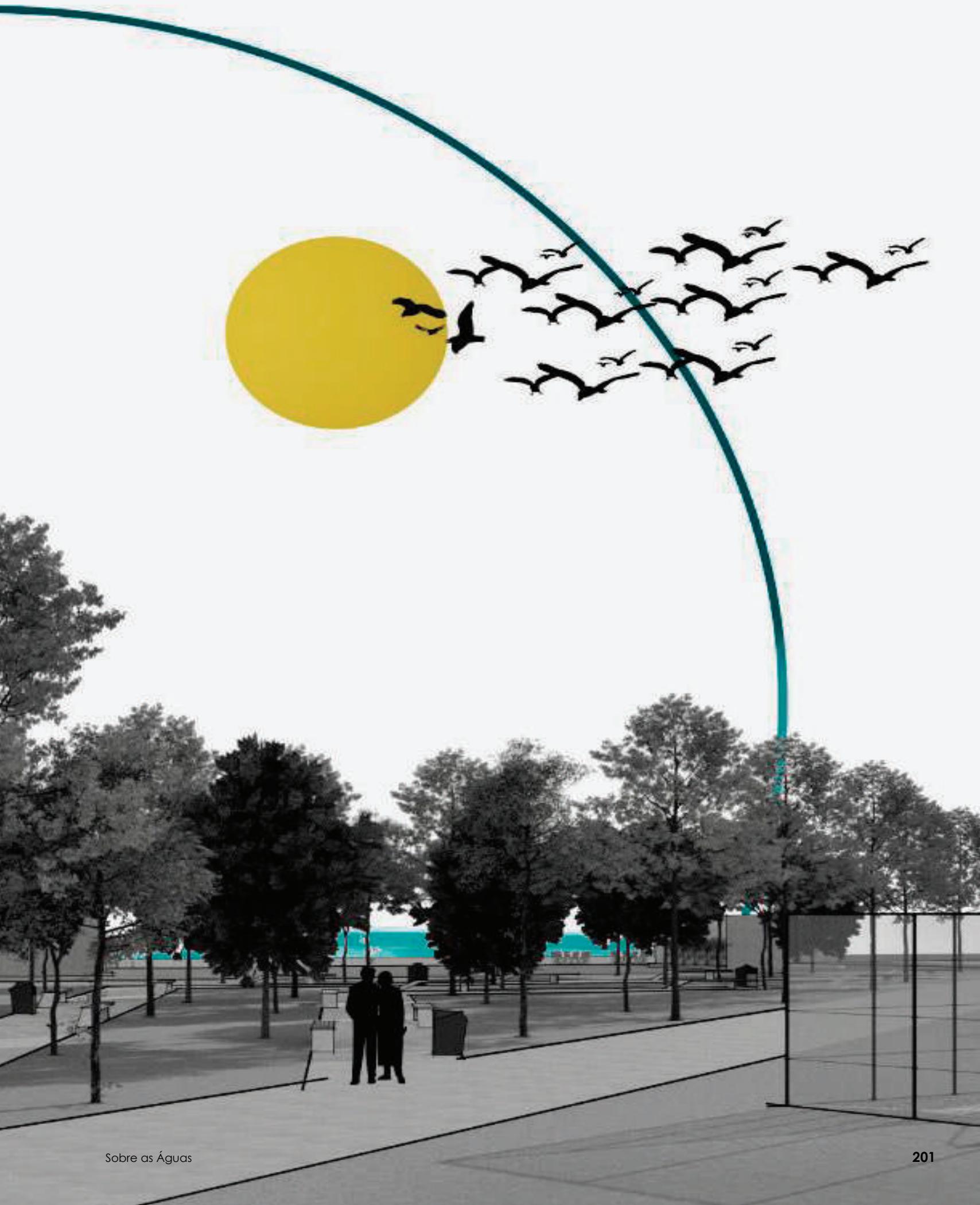


Corte de **Pele**

Detalhe do Deck e Contenção de Terra

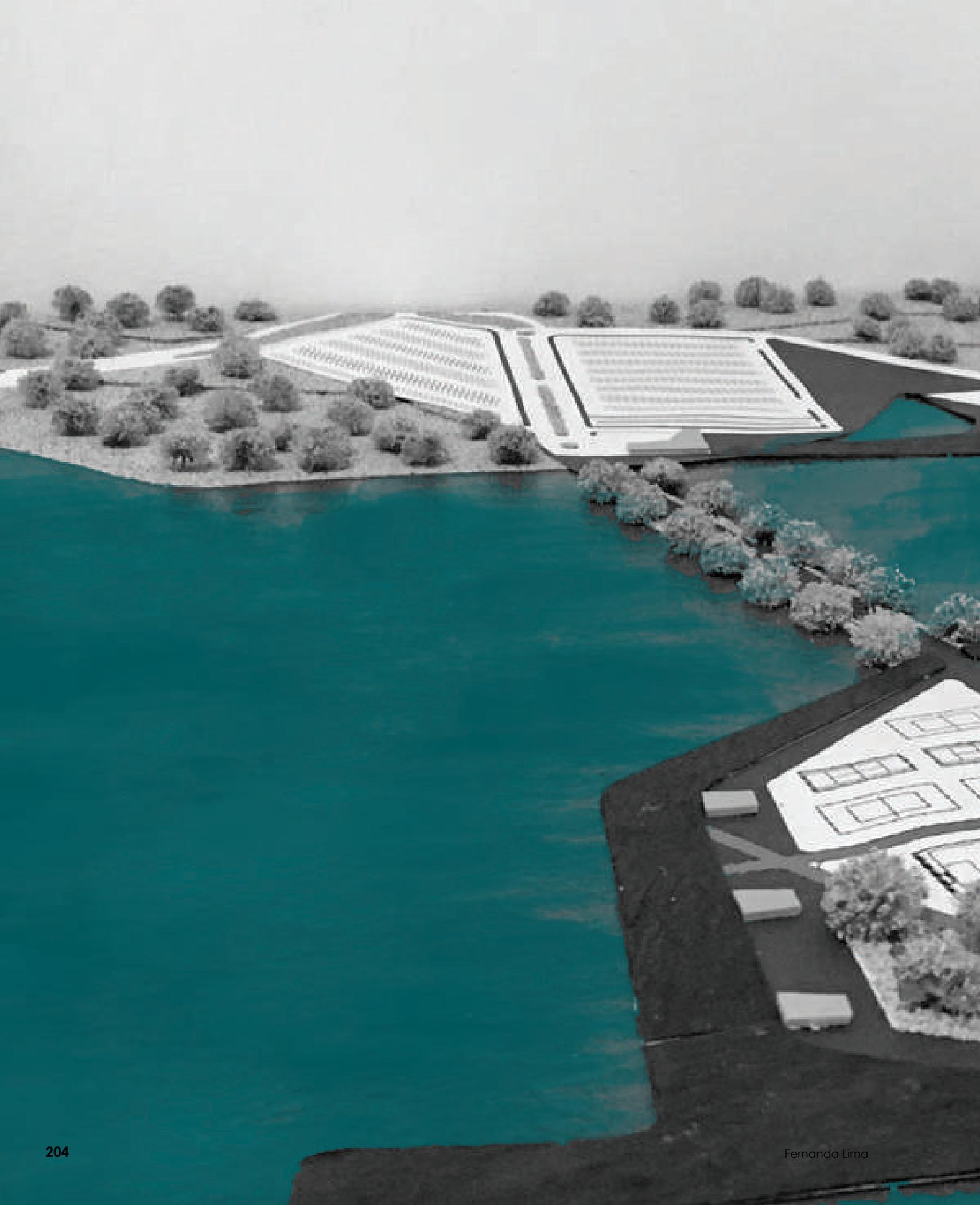












As Referências

MARICATO, Erminia. Brasil, Cidades: Alternativas para a crise urbana. 2008, p.121.

MOURA, Dulce; et.al. A Revitalização Urbana: Contricutos para a Definição de um conceito operativo. In Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006.

PLAMPONA, Renato Ivo. O Amianto Crisotila e a Sama: 40 anos de história Minaçu-Goiás: da descoberta à tecnologia limpa: 1962-2002. Minaçu, GO: R.I.Pamplona, 2003.

REQUIXA, Renato. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: SESC, 1977!

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização, 2015

TRACTEBEL. Disponível em: <<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/parque-gerador/usinashidreletricas/uhe-canabrava>>. Acesso em: 07 de Setembro de 2018.

